



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

AMANDA MAIARA DOS SANTOS FERREIRA

**A PROFISSÃO DE MOTOTAXISTA E OS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
DOENÇAS OSTEMUSCULARES**

**ARIQUEMES – RO
2020**

AMANDA MAIARA DOS SANTOS FERREIRA

**A PROFISSÃO DE MOTOTAXISTA E OS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE DOENÇAS OSTEMUSCULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau em Fisioterapia apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientadora: Profª Ms. Jéssica Castro dos Santos.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

F383p

FERREIRA, Amanda Maiara dos Santos .

A profissão de mototaxista e os riscos para o desenvolvimento de doenças osteomusculares. / por Amanda Maiara dos Santos Ferreira. Ariquemes: FAEMA, 2020.

29 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Fisioterapia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Jessica Castro dos Santos.

1. Distúrbios Osteomusculares. 2. Saúde do Trabalhador. 3. Fisioterapia. 4. Mototaxistas. 5. LER. I Santos, Jessica Castro dos. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.82

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

AMANDA MAIARA DOS SANTOS FERREIRA

**A PROFISSÃO DE MOTOTAXISTA E OS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE DOENÇAS OSTEMUSCULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso para
a obtenção do Grau em Fisioterapia
apresentado á Faculdade de Educação
e Meio Ambiente-FAEMA.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. Ms. Jéssica Castro dos Santos
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^a. Ms. Patricia Caroline Santana
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof^a. Esp. Clediane Molina de Sales
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais que acreditaram e me apoiaram sempre no meu sonho de conseguir mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar nos momentos mais difíceis, me ajudando a caminhar e me mostrando que sou capaz de realizar qualquer coisa e por iluminar o meu caminho e me abençoar durante essa etapa da minha vida.

Agradeço a minha família em especial aos meus pais pela contribuição e motivação que cada um deles me passou para que eu realizasse esse sonho, minha mãe, Jorceli Timoteo dos Santos, e meu pai Rosemar Candido Ferreira, sem eles nada disso teria se concretizado.

Agradeço aos meus professores e orientadores que me auxiliaram da melhor forma, contribuindo com seu conhecimento para assim aprimorar os meus, em especial minha orientadora Jessica Castro, e a Profa. Dra. Rosani Aparecida Alves Ribeiro de Souza que me auxiliou durante suas aulas.

E agradeço a mim por ter realizado essa pesquisa e não ter desistido e confiado no meu potencial.

Por fim agradeço a todos que contribuíram de uma forma direta ou indireta para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

As doenças osteomusculares estão sofrendo um grande aumento ao longo do tempo, devido à exposição ocupacional a diversos riscos existentes no ambiente e às particularidades do processo de trabalho que são agravadas e muitas vezes pela situação precária do ambiente de trabalho e também a grande jornada de trabalho. O objetivo deste trabalho é levantar os possíveis riscos para o desenvolvimento de doenças osteomusculares na profissão de mototaxista. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada por meio de um levantamento bibliográfico científico. A partir dos estudos foi possível verificar que os mototaxistas estão propícios a inúmeros riscos como engarrafamentos, os ruídos, pressão dos clientes, longa exposição ao chuva, sol, calor, frio, perseguição de animais, riscos de assaltos e acidentes e principalmente as alterações posturais devido as posturas inadequadas para pilotar motocicletas. No entanto, o que mais atrapalha esses profissionais são as dores osteomusculares que afetam sua qualidade de vida. Uma maneira primordial para melhorar seria o tratamento fisioterapêutico, capaz de proporcionar resultados positivos na tentativa de diminuir o quadro algico apresentado por estes profissionais.

Palavras-chave: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Saúde do Trabalhador. Fisioterapia. Mototaxistas.

ABSTRACT

Musculoskeletal diseases are experiencing a great increase over time, due to occupational exposure to various risks in the environment and the particularities of the work process that are aggravated and often by the precarious situation of the work environment and also the long working hours . The objective of this work is to raise the possible risks for the development of musculoskeletal diseases in the motorcycle taxi profession. The methodology used was based on a literature review of a descriptive character, carried out through a scientific bibliographic survey. From the studies it was possible to verify that motorcycle taxi drivers are prone to numerous risks such as traffic jams, noise, customer pressure, long exposure to rain, sun, heat, cold, chasing animals, risks of assaults and accidents and especially postural changes due to inadequate postures for riding motorcycles. However, what most disturbs these professionals is the musculoskeletal pain that affects their quality of life. A primary way to improve would be the physiotherapeutic treatment, capable of providing positive results in an attempt to reduce the pain presented by these professionals.

Keywords: Work-related Musculoskeletal Disorders. Worker's health. Physiotherapy. Mototaxi drivers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posição inadequada ao sentar, possuindo compressão dos discos intervertebrais, vasos linfáticos com elevação dos quadros álgicos.....	16
Figura 2 - Postura padrão utilizada pelos mototaxistas.....	20

LISTA DE SIGLAS

CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DORT	Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	13
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT)	15
4.2 ERGONOMIA	17
4.3 PROFISSÃO MOTOTAXISTA.....	18
4.4 DISFUNÇÕES POSTURAS	20
4.5 FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é a base da sobrevivência de toda a sociedade, o que mostra aos indivíduos a importância de exercer suas funções no meio social para ter fins lucrativos, interagindo entre vários tipos de classes sociais e criando relações de prioridade, o que determina o ritmo do cotidiano de cada trabalhador (ALBORNOZ, 2017).

Dentro deste contexto, é notável que os trabalhadores na maioria das vezes ficam propícios a adquirir algum tipo de complicação que pode ser devido a grande jornada de trabalho, como por exemplo as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), que se tornam um grande desafio para a classe de trabalhadores. Poucas empresas adotam métodos preventivos e de colaboração da saúde para prevenir essas doenças em trabalhadores, o que torna um resultado de negação da existência da causa da doença com a função exercida pelo trabalhador, podendo assim ocasionar maior prejuízo ao empregado que fica sem ter seus direitos assegurados (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

No Brasil, estão sendo adotadas medidas que categorizam os pacientes com quadros específicos de dores ou desconfortos no ambiente de trabalho que são considerados portadores de DORT. Os sintomas obtidos por muitos trabalhadores diante do ambiente laboral são: sensação de peso ou desconforto nos locais afetados, dor localizada ou irradiada para outro membro ou fadiga muscular (PRZYSIEZNY, 2000).

As doenças osteomusculares vêm tendo grande aumento ao longo dos tempos, devido à exposição ocupacional a diversos riscos existentes no ambiente e às particularidades do processo de trabalho que são agravadas e muitas vezes pela situação precária do ambiente de trabalho e também a grande jornada de trabalho, além de não oferecer conforto, trazendo muitas complicações e aumentando o índice de dores osteomusculares ou problemas músculo esqueléticos, principalmente as lombalgias pelo prolongado tempo em posição sentada (MUROFUSE; MARZIALE, 2005).

Para benefícios desses trabalhadores, o primeiro passo é o diagnóstico preciso, em que identifica e elimina as causas, para que seja possível tratar com as várias formas disponíveis o quadro clínico apresentado pelo indivíduo, como por exemplo, a ergonomia no ambiente laboral que tem como objetivo melhorar e

conservação da saúde do trabalhador e uma melhor concepção e funcionamento satisfatório dos sistemas técnicos de produção e segurança do trabalhador (PRZYSIEZNY, 2000).

A motocicleta era um tipo de veículo utilizado apenas para locomoção de atividades de lazer, porém nos dias de hoje ela também se tornou um meio de trabalho, em razão ao baixo custo de aquisição e manutenção e por ser uma alternativa de deslocamento mais rápido no trânsito das cidades, como é o caso dos mototaxistas (AMORIM et al., 2012).

Estes profissionais por permanecerem grande parte do tempo sentados na mesma posição, acabam ficando expostos ao desenvolvimento de complicações osteomusculares, devido aos grandes esforços das estruturas musculares e esqueléticas, geradas pelas próprias ações dos movimentos de força e gasto de energia ocasionada no ambiente laboral (OLIVEIRA; MATOS FILHO; ARAÚJO, 2012).

No entanto, a fisioterapia pode ser primordial para garantir a saúde ocupacional dos mototaxistas, pois contribui na prevenção de doenças osteomusculares, reduzindo o cansaço, amenizando dores e riscos de novas doenças osteomusculares, aumentando o conforto do trabalhador e elevando sua produtividade no ambiente laboral (MENDES, 2005).

Dessa forma, a realização desse estudo, faz-se necessária para obtenção de dados, a fim de identificar os riscos da profissão de mototaxista para o desenvolvimento de doenças osteomusculares. Esses dados podem auxiliar campanhas de promoção de saúde com o intuito de prevenção das incapacidades relacionadas a doenças advindas do trabalho. Assim, como este estudo pretende-se levantar os possíveis riscos para o desenvolvimento de doenças osteomusculares na profissão de mototaxista.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Levantar os possíveis riscos para o desenvolvimento de doenças osteomusculares na profissão de mototaxista.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever os aspectos anatomofisiológicos relacionados ao desenvolvimento de doenças ocupacionais em trabalhadores mototaxistas;
- Identificar os riscos das possíveis dores osteomusculares;
- Discorrer sobre os principais fatores de riscos que levam ao aparecimento de doenças osteomusculares em mototaxistas;
- Relacionar a atuação do fisioterapeuta e a prevenção das doenças osteomusculares.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, executada através de levantamento bibliográfico científico com caráter descritivo; com ênfase sobre a prevalência de dores osteomusculares em mototaxistas. Como estratégias de busca para a revisão bibliográfica foram usados artigos científicos, dissertações e livros, acessados por meio das plataformas indexadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Google Acadêmico, assim como obras do acervo literário da “Biblioteca Júlio Bordignon” em conformidade com as palavras chave: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Saúde do Trabalhador. Fisioterapia. Mototaxistas.

Os critérios de inclusão para realização deste trabalho foram artigos científicos na íntegra, revisão de literatura, nos idiomas oficial do país Português e Inglês, publicados entre os anos de 2009 a 2020. Além do mais, é fundamental ressaltar que publicações não compreendidas no espaço de tempo delimitado também foram usadas em virtude da sua relevância e embasamento da pesquisa.

Os critérios de exclusão foram periódicos repetidos em outras fontes de dados ou em outros idiomas que não abordassem o assunto.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT)

As DORT são caracterizadas pelo grande número de doenças causadas pelos esforços repetitivos e prolongada jornada de trabalho, o que leva a condições decorrentes da inflamação ou degeneração de algumas estruturas anatômicas como tendões, nervos, ligamentos, músculos e em diferentes articulações como dedos, punhos, antebraços e braços, ombros e região cervical (ASSUNÇÃO; ABREU, 2017).

Essa doença se constitui de afecções de origem ocupacional que se manifestam prioritariamente nos membros superiores resultantes do desgaste muscular, tendinoso, articular e neurológico provocado pelo uso incorreto de determinada função no ambiente trabalhista, ou prolongado tempo em estabelecida posição sem pausas necessárias (BARBOSA et al., 2014).

Elas podem ser provocadas pela sobrecarga de determinado grupo muscular levando a dor, diminuição do desempenho no trabalho, fadiga e insuficiência funcional temporária que pode acarretar síndrome dolorosa crônica e inúmeros distúrbios (RUSCHEL; MOREIRA, 2014).

A maior incidência da patologia acontece com trabalhadores na faixa etária entre 20 a 39 anos, e a maior quantidade de casos é registrado nas mulheres. Quanto à dor crônica, é determinada como aquela relacionada a processos patológicos crônicos, que ocasionam dor recorrente ou contínua em intervalos de anos ou meses. Não existe um ponto definido em que a dor aguda se torna dor crônica; a dor simplesmente permanece além do tempo esperado (BARBOSA; MEJIA, 2016).

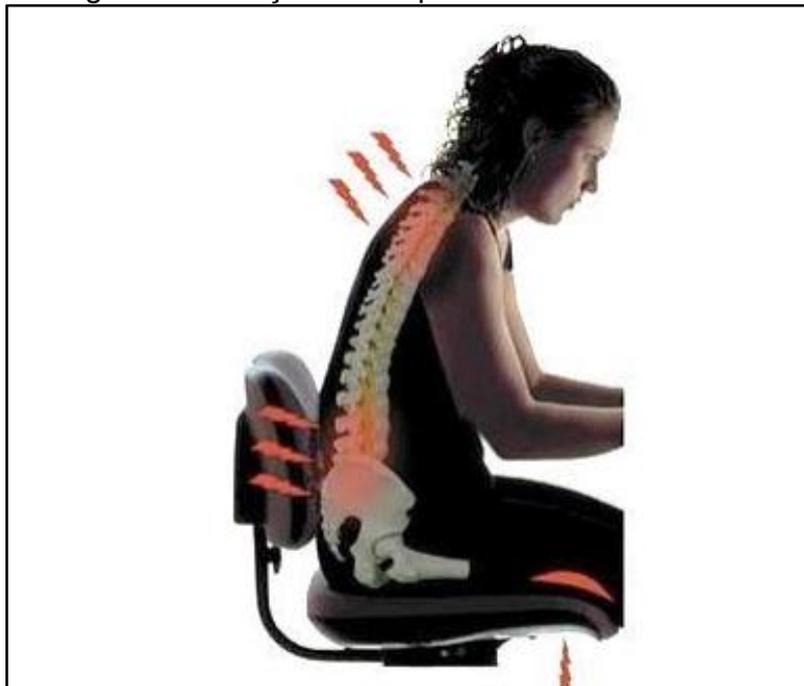
As DORT são as patologias que mais atingem os trabalhadores e as responsáveis principais pelos afastamentos do serviço. Em um levantamento realizado, que usou informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), demonstra que, entre 2007 e 2016, foram relatados 67.599 casos de DORT à pasta. Neste tempo, o total de registros aumentou 184%, passando de 3.212 casos, no ano de 2007, para 9.122 em 2016. As DORT envolvem em torno de 30 doenças, porém as mais conhecidas são a tendinite e a bursite (SOUSA, 2020).

Trata-se de um fato relacionado ao trabalho, devido o uso excessivo de força gerado sobre o sistema musculoesquelético, ocasionando vários sintomas como dor,

parestesia, sensação de peso e fadiga. São frequentemente consideradas como causas de incapacidade laboral temporária ou permanente, levando a diminuição de produção, devido ao grande aumento de lesões osteomusculares (RODRIGUES et al., 2013)

Tratando se de uma síndrome clínica caracterizada por dor crônica, acompanhada ou não de modificações objetivas, umas das estruturas mais atingidas é a coluna vertebral, sendo prejudicada principalmente por trabalhadores que exercem sua profissão sentada por prolongado tempo, e também por ficar com a postura incorreta, conforme a figura 1. Os trabalhadores mototaxistas estão sujeitos a adquirir inúmeras patologias, algumas delas são as sinovites e tenossinovites, dedo em gatilho e outras entesopatias tenossinovite estilóide radial de Quervain, osteoartrite e osteoartrose (LELIS et al., 2012).

Figura 1 - Posição inadequada ao sentar



Fonte: Barbosa et al. (2014).

Esta imagem demonstra uma pessoa sentada incorretamente, possuindo uma compressão dos discos intervertebrais, vasos linfáticos com elevação dos quadros álgicos. Dessa forma, o diagnóstico precoce é fundamental, para não piorar mais ainda a dor e afetar a qualidade de vida desses indivíduos.

O diagnóstico de DORT, diversas vezes resulta de um quadro de queixa de dor intensa de um indivíduo que trabalha com movimentos repetitivos, no entanto, mesmo

que nos exames não sejam achadas as lesões correspondentes. Desse modo, toda dor deve ser considerada como legítima e real, e independentemente de sua origem, seja física ou psicológica. Tanto uma dor física pode ocasionar influência na dimensão psicológica, que reflexamente piora o quadro da dor, quanto uma dor psicológica pode interferir no corpo, também reflexamente agravando o caso. No caso de DORT, os dois caminhos são possíveis de ocorrer (MORAES; BASTOS, 2013).

4.2 ERGONOMIA

A Ergonomia do Trabalho se consolida no campo das ciências do trabalho como um instrumento eficaz para a realização de suas atividades trabalhistas juntamente com a adaptação do local para cada trabalhador, com a perspectiva de compreender o trabalho para transformá-lo, sendo uma aplicação que efetivamente melhore o desenvolvimento dos empregados e diminua os riscos osteomusculares através de uma construção e a implantação de soluções que eliminem ou minimizem os problemas humanos (FERREIRA, 2015).

Os mototaxistas estão expostos a diversos fatores de riscos entre eles estão os fatores ergonômicos, provocado pelo esforço das estruturas musculares e esqueléticas decorrentes dos próprios movimentos, uso de força e gasto de energia no trabalho. Além disso, são expostos a fatores de riscos ergonômicos também no ambiente laboral, que são os pontos de mototaxistas que estão presentes em calçadas e lugares expostos a chuva, sol, frio e expostos a esses fatores durante suas jornadas de trabalho, e as alterações posturais devido as posturas inadequadas para pilotar motocicletas(OLIVEIRA; MATOS FILHO; ARAÚJO, 2012).

Também é frequente entre esses servidores as inversões nos turnos de serviço, com alternância do ciclo sono-vigília. Seu trabalho é realizado sob contínua pressão temporal por parte de clientes e empregadores, e a exposição a riscos físicos, ergonômicos, químicos, mecânicos, biológicos e psicossociais, além de causar agravos à saúde e elevar o risco de acidentes. Outra situação que pode ser muito prejudicial é o ato de atender o rádio ou celular enquanto dirige, o que pode desviar a atenção e aumentar os riscos (MIZIARA ID; MIZIARA CSMG;ROCHA LE, 2014).

Além do mais, os mototaxistas estão propícios a mordida de cães, ruídos, engarramentos, colisões ocasionadas por animais em perseguição da moto; e risco

de assaltos e violência. Dentre a ergonomia dos trabalhadores mototaxistas faz se necessário o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que envolvem capacetes, sapato fechado e etc (OLIVEIRA; MATOS FILHO; ARAÚJO, 2012).

Dessa maneira, visto que esses elementos de risco são próprios do trabalho, o mototaxista estará sempre propício a desenvolver patologias ocupacionais, tais como, estresse, ansiedade, depressão, baixa autoestima, esgotamento etc., assim como doenças músculo-esqueléticas, envolvendo dor nas costas e pescoço ou, além disso, patologias como diabetes e hipertensão nos motoristas de moto, prejudicando, assim, a sua qualidade de vida (FREITAS, 2015).

Segundo Silva, Oliveira e Fontona (2011), realizam um estudo que objetivou determinar os riscos ocupacionais dos mototaxistas, então entrevistaram doze servidores e averiguaram na percepção dos mototaxistas, que acidentes e assaltos são os fatores de maiores riscos para o serviço. No entanto, no estudo de Amorim et al. (2012), as precárias condições da profissão somadas às jornadas longas tornam os mototaxistas expostos ao desgaste, o que pode causar incômodos físicos, como existência de fadiga nos membros e queixa osteomioarticular.

Conforme Oliveira; Matos Filho e Araújo (2012), objetivando analisar o conhecimento dos mototaxistas do município de Jequié – BA, em relação aos riscos ocupacionais, executaram um estudo com 25 profissionais que responderam que conhecem os riscos ocupacionais a que estão propensos e os definem como perigos constantes de seus serviços. Os profissionais demonstraram-se cientes dos riscos ergonômicos, físicos, sociais e de segurança. Sendo assim, os autores concluíram que estratégias de prevenção poderiam reduzir os perigos de acidentes.

De acordo com Lelis et al. (2012), algumas estruturas musculares podem ser acometidas como os músculos elevadores da escápula, supra espinhoso, as fibras superiores do trapézio, os romboides maiores e menores, o grupo supinador-extensor, o pronador-flexor, o oponente de polegar e os interósseos. Desse modo, a profissão dos mototaxistas está sujeita a ter estas estruturas musculares acometidas, devido ficar muito tempo na mesma posição, principalmente sentado.

4.3 PROFISSÃO MOTOTAXISTA

Os mototaxistas trabalham vinculados a uma associação do interior do estado

de Rondônia, trabalham nos 3 períodos, matutino, vespertino e noturno. Estes profissionais ofertam um serviço barato e rápido, entretanto nem sempre é um transporte seguro, considerando-se como uma opção fundamental de trabalho por favorecer a autonomia na execução das tarefas laborais e propicia um retorno financeiro de até dois salários mínimos (PEREIRA NETA; BELO, 2018).

A profissão dos mototaxistas está regulamentada no Brasil através da Lei nº 12.009/2009, a qual designa aos mototaxistas a competência de transporte de passageiros, e também pela Resolução nº 410/2012, que torna obrigatória a execução de cursos especializados determinados aos profissionais. Além do mais, por se configurar, como trabalho informal, esses servidores não apresentam proteção da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em situações de adoecimento e acidentes de trânsito. Desse modo, existem aqueles que se organizam através de sindicatos ou associações para lutar pelos direitos profissionais coletivos ou individuais, assim como pela introdução de melhorias nas condições de vida e saúde (TEIXEIRA et al., 2019).

O trabalho de mototaxista, ainda que tenha sido regulamentado, e desse modo, tenha favorecido a redução da precarização do serviço e a clandestinidade, esta profissão possui péssimas condições de trabalho, porque ocorre em um ritmo intenso e acaba por averiguar os riscos englobados na profissão como o cansaço mental e físico, a maior exposição à violência e aos acidentes de trânsito (PEREIRA NETA; BELO, 2018).

Outro ponto a se ressaltar é que, como os mototaxistas normalmente são trabalhadores autônomos e informais, é atribuída a estes servidores a responsabilidade pela gestão da organização do emprego, além da liberdade para decidir por uma menor ou maior exposição aos agravos e riscos intrínsecos à sua tarefa laboral, podendo levar este profissional ao desenvolvimento de disfunções posturais ao realizar seu trabalho, especialmente por ficar muito tempo na posição sentada, como pode ser observado na Figura 2 (PEREIRA NETA; BELO, 2018).

Figura 2 - Postura padrão utilizada pelos mototaxistas



Fonte: França; Bakke (2015).

Esta imagem relata a posição utilizada diariamente pelos mototaxistas em seu trabalho que é a posição sentada, e por ficar muito tempo nessa posição e às vezes acaba também ficando com a postura incorreta, com isso, provoca disfunções posturais nesses profissionais.

4.4 DISFUNÇÕES POSTURAIS

A biomecânica postural deve ser aquela na qual os movimentos ficam equilibrados sem compensações ou movimentos bruscos ou diminuído, as curvaturas podem se tornar muito exageradas ou reduzidas devido ao mal posicionamento ou prolongado tempo em determinada posição, o desvio lateral da coluna, a escoliose pode causar um mal alinhamento na coluna vertebral e também no corpo todo (HAMILL; KNUTZEN, 1999).

As disfunções posturais vêm sendo uma das principais causas de algias osteomusculares no ambiente de trabalho, é importante que o indivíduo tenha consciência postural dos hábitos incorretos adotados por ele no serviço, pois, o

sucesso das demais estratégias dependerá, principalmente, da importância e da compreensão que o indivíduo tem do seu corpo. Desse modo, através das orientações e prevenções fisioterapêuticas, a pessoa tenha mais movimentos funcionais e menos movimentos críticos que são adotados durante as atividades de trabalho (RENNER, 2005).

Os mototaxistas são trabalhadores que possuem prolongado tempo de jornada de trabalho e um grande número de movimentos repetitivos sem pausas necessárias, e um posicionamento sentado por prolongado tempo, o que leva a profissão a estar propícia a inúmeras disfunções osteomusculares, devido à maior contração dos grupos musculares, grandes sobrecargas, principalmente da coluna, o que diminui o aporte sanguíneo, ao ponto de produzir dores que são provocadas pelo desequilíbrio muscular (SILVA et al., 2016).

Durante as atividades de trabalho, diversas posturas podem ser utilizadas. No entanto, para os mototaxistas a postura sentada é mais empregada. A postura sentada para muitas pessoas podem aumentar sua dor em região dorsal e agravar o seu problema, em razão, ao prolongado tempo nessa posição. No entanto, nem a posição sentada, nem a em pé são determinadas corretas, o ideal é a alternância de posições (RENNER, 2005).

Os mototaxistas estão favoráveis à vibração que é apontada como um risco ocupacional, que também está ligada a maior incidência de dores nas costas, essa vibração está associada ao uso da motocicleta pela vibração do motor. As dores lombares atingem inúmeros profissionais que efetuam levantamento de carga ou que exercem o seu serviço sentado, como é o caso dos mototaxistas (BALBINOT; TAMAGNA, 2002).

Dentro deste contexto, a fisioterapia é primordial para melhorar a saúde e qualidade de vida destes profissionais.

4.5 FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

No ano de 1998 surgiu o primeiro grupo de fisioterapeutas atuantes na área de fisioterapia na saúde do trabalhador, que através deles surgiu a criação da Associação Nacional de Fisioterapia do Trabalho, com a finalidade de organizar e normatizar essa área para o Brasil e trazer crescimento da fisioterapia. No ano de 2003, o Conselho

Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) concretizou a Resolução 259/03 que traz o reconhecimento da área de atuação da Fisioterapia do Trabalho, dando preferência aos procedimentos em saúde do trabalhador do profissional fisioterapeuta (BAÚ; KLEIN, 2009).

O fisioterapeuta ergonomista é diferenciado dos outros fisioterapeutas, porque além de trabalharem em hospitais e clínicas eles vão também até o local de serviço de onde surge o problema e podem agir em diversas áreas, analisando condições ergonômicas e a qualidade de vida no serviço, fornecendo consultoria, adequando o trabalhador de acordo com a sua habilidade no posto de trabalho (PERISSATO; BUSQUINI, GONÇALVES, 2014).

A função do fisioterapeuta do trabalho se torna primordial no ambiente de trabalho, em razão de ele ser o profissional com habilidades e qualificações para desenvolver tarefas laborais que colaboram na melhoria do tempo de serviço e qualidade de vida, reduzindo dores e prováveis afastamentos trabalhistas (BARBOSA; MEJIA, 2016).

Contudo, apesar de necessitar de uma abordagem multidisciplinar para a terapêutica das DORT, a fisioterapia é na maior parte das vezes a primeira e ~~única~~ técnica de tratamento convencional acessível e pode ser um método de longa duração na vida destes usuários. Além disso, o fisioterapeuta trabalha juntamente com o paciente na procura por um novo conceito de incapacidade, tentando inserir valores e práticas que proporcionam reabilitar o paciente profissionalmente e socialmente (SILVA; MORSCH, 2019).

No estudo de Silva et al. (2016), foi observado que poucos mototaxistas tiveram orientações posturais de um fisioterapeuta, visto que tais informações são de primordial importância, porque o elevado número de movimentos repetitivos, executados numa postura corporal que necessita de permanência prolongada na posição sentada, torna-os mototaxistas vítimas de comprometimentos estruturais, produzindo constrangimentos e conseqüentemente desconforto corporal.

As informações em relação as posturas corretas a serem usadas no trabalho são essenciais, contudo, as vezes as algias não podem ser totalmente curadas ou prevenidas, no entanto tem meios eficazes para diminuir os desconfortos acarretados no serviço na visão Fisioterapêutica e Ergonômica.

O tratamento fisioterapêutico leva a resultados positivos para trabalhadores traz benefícios, como: diminuição do quadro algico, melhora das funções físicas,

melhora no controle motor, ganho de força muscular e resistência, desempenho físico, diminuição do estresse ocupacional e também aumento da produção (CAETANO; CRUZ; LEITE, 2010).

O fisioterapeuta que atua na saúde do trabalhador pode atuar dentro do ambiente de trabalho de diversas formas, executando uma avaliação, planejando estratégias de intervenção, programas de ações de intervenção, prestando assessoria; adequando as condições de serviço às habilidades do empregado; adequando o fluxo, ambiente e posto de trabalho; implantando programas de pausas compensatórias; organizando rodízios de tarefas; promovendo a melhora de desempenho morfofuncional; reintegrando o trabalhador ao trabalho; aplicando a ginástica laboral, orientando os profissionais da equipe de trabalho; emitindo relatórios, pareceres técnicos, atestados, laudos denexo de causa laboral (BAU, 2009).

Segundo Caetano et al. (2012), a uma grande importância no tratamento de DORT, o uso de técnicas de reeducação postural e do trabalhador ter reconhecimento dos seus próprios limites físicos, podendo destacar o quanto é importante uma rotina diária de exercícios físicos para, que trará tantos benefícios como aumentar a flexibilidade, resistência e, conseqüentemente, melhorar a capacidade funcional e assim levar a uma redução do quadro algico desses trabalhadores, durante o ambiente de trabalho, visto que terá certa preparação para o ambiente de trabalho.

A fisioterapia pode ser um complemento necessário, atuando juntamente com a ergonomia na orientação de posturas e movimentos mais funcionais, essas orientações devem ser feitas de forma individual. A prática de exercícios preventivos permite o relaxamento das musculaturas esqueléticas mais utilizadas, uma técnica bem utilizada no ambiente trabalhista e que pode trazer resultados positivos é a ginástica laboral (MENDES, 2005).

Segundo os depoimentos da pesquisa de Caetano et al. (2012), efetuada com trabalhadores afastados, que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), introduzidos no Programa de Reabilitação Física do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) em Juiz de Fora, através de entrevista semiestruturada, os pacientes relataram uma enorme satisfação em relação a minimização das dores osteomusculares com a realização da fisioterapia, podendo destacar melhora dessa dor somente durante os períodos de tratamento.

A pesquisa de Albuquerque e Liberato (2014), foi por meio de uma revisão

integrativa da literatura, com intuito de conhecer e elucidar o papel da fisioterapia nas DORT, desse modo, mostrou a importância da fisioterapia, pois colabora para a recuperação da função de alguns membros afetados e o movimento que é ocasionado pelos processos inflamatórios, além de agir de maneira preventiva por meio de exercícios de fortalecimento e alongamentos da musculatura, evitando traumas futuros, propiciando o bem estar e uma qualidade de vida maior ao trabalhador.

A cinesioterapia (terapêutica através do movimento) inclui o uso de técnicas e exercícios manuais para restabelecer a função do ser humano. Desse modo, exercícios de alongamento são primordiais na prevenção e, se efetuados no decorrer das tarefas cotidianas na maneira de ginástica laboral, são protetores contra essas enfermidades. A ginástica laboral é considerada uma forma de cinesioterapia, que melhora a condição física do mototaxista, contribui para elevar a disposição, motivação e o humor no decorrer do serviço (SILVA; MORSCH, 2019).

Conforme Candotti; Stroschein e Noll (2011), o estudo foi do tipo experimental, com fases de pré e pós-experimento, teve a participação de 30 funcionários de ambos os gêneros, da cidade de Portão-RS, que trabalhavam na área administrativa, os dados foram coletados mediante um questionário, os trabalhadores relataram sentir dor em vários locais do corpo, desse modo, foi demonstrado no estudo que a Ginástica Laboral tem eficácia para diminuir as dores osteomusculares e também a correção postural de maus hábitos adotados, especialmente por trabalhadores em posição sentada por muito tempo, tendo também resultados positivos quanto a diminuição das dores nas costas, sendo uma medida eficaz para prevenir lombalgias, estresse, distúrbios físicos e outras disfunções acarretadas no trabalho.

A ginástica laboral é uma tarefa caracterizada pela efetuação de exercícios específicos como fortalecimento muscular, alongamento, coordenação motora e relaxamento, executados nos distintos setores do estabelecimento, possuindo como objetivo prevenir e reduzir os casos de DORT (GOULART; MEJIA, 2010). Na pesquisa de Silva et al. (2016), efetuada por intermédio de um estudo quantitativo e transversal, foi escolhido 100 mototaxistas escolhidos que estiveram entre 25-50 anos de idade e também que possuía 05 anos de atuação nesse trabalho. Esse tempo de serviço foi escolhido tendo em consideração que as dores e transtornos musculares poderiam ser originados de outra profissão, e relataram desconforto, principalmente na coluna. Esse estudo demonstrou o papel fundamental da ginástica laboral na prevenção de enfermidades ocupacionais, tais como DORT, elevação da produtividade, diminuição

das faltas, diminuição dos custos com assistência médica.

Acredita-se que, abordagem fisioterapêutica, em grupo poderia aumentar os efeitos dos recursos físicos usados, elevando a melhora do quadro clínico dos usuários. A cinesioterapia em grupo faz com que a pessoa adquira confiança na terapêutica, aprenda a assumir parte da responsabilidade de seu próprio exercício, compreenda a dimensão coletiva do seu adoecimento, interrompa o isolamento, diversas vezes ocasionada pela patologia, e perceba que, pode ajudar outros membros do grupo (ALBUQUERQUE; LIBERATO, 2014).

De acordo com Mendes e Lancman (2010), no estudo foi avaliado vinte e quatro pacientes diagnosticados com DORT e foram distribuídos aleatoriamente em intervenções grupais e individuais e grupais, em 2008. A averiguação das intervenções aconteceu por meio do Questionário DASH e por uma entrevista semiestruturada. Dessa maneira, foi possível perceber que a terapia cinesioterapêutica individual e o associada às dinâmicas de grupo permitiu uma abordagem mais ampla do procedimento de adoecimento, recuperação e reabilitação do usuário com DORT. Demonstrou que a possibilidade de reflexão elaborada nas duas intervenções, grupal e individual, foi primordial para as mudanças na percepção do quadro clínico e da funcionalidade das pessoas com DORT.

Os exercícios são programados segundo a necessidade de cada campo trabalhado, priorizando a região que melhor precisa de tratamento ou prevenção, que é analisada através de um estudo biomecânico, que promove as regiões biomecânicas que serão trabalhadas nesse indivíduo, conforme as regiões corporais que são mais sobrecarregadas. O programa realizado pela fisioterapia poderá intervir com vários recursos como bastões, bolinhas de borracha para relaxamento, colchonetes, faixa elástica entre outros (DELIBERATO, 2002).

Diante do exposto, averiguamos que não tem muitos estudos especificamente voltados sobre a atuação do fisioterapeuta na classe dos mototaxistas, pois não existem muitas pesquisas nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível destacar que os mototaxistas estão entre as classes trabalhadoras com maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças osteomusculares, devido a múltiplos riscos todos os dias como engarrafamentos, os ruídos, longa exposição ao chuva, sol, calor, frio, perseguição de animais, pressão dos clientes e as alterações posturais devido as posturas inadequadas para pilotar motocicletas.

Porém o que mais afeta os mototaxistas são as dores osteomusculares, por permanecerem a maior parte do tempo na posição sentada, a realização de movimentos repetitivos sem pausas necessárias e as posturas inadequadas na motocicleta, no entanto, um meio capaz de amenizar esse problema. A fisioterapia apresenta um importante papel na saúde dos mototaxistas.

O tratamento fisioterapêutico proporciona resultados positivos para os mototaxistas como: redução do quadro de dor, melhora no controle motor, melhora das funções físicas, ganho de força muscular e resistência, desempenho físico, redução do estresse ocupacional e elevação da produção.

Desse modo, conclui-se que a profissão de mototaxista apresenta inúmeros riscos biomecânicos, principalmente as dores osteomusculares.

Entretanto, necessita-se de mais estudos nessa área, pois existem poucas pesquisas, com a finalidade de preservar a saúde desses profissionais. Além de demonstrar a importância da compreensão de elementos agravantes do serviço, tendo em conta as consequências que as patologias ocupacionais podem acarretar na qualidade de vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ALBORNOS, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=zmgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=ALBORNOS,+Suzana.+O+que+%C3%A9+trabalho.&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjmqf2M8-brAhXgGLkGHU72AaAQ6AewAHoECAQQAg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 out. 2019.

ALBUQUERQUE, Nayra Gomes; LIBERATO, Francisca Rocha Carneiro. A importância da fisioterapia em pacientes com processos inflamatórios osteomusculares associados a LER/DORT. **EFDeportes. com, Revista Digital**, Buenos Aires, n.196, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd196/processos-inflamatorios-associados-a-ler-dort.htm>. Acesso em: 05 set. 2020.

AMORIM, Camila Rego et al. Acidentes de trabalho com mototaxistas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.15, n.1, p. 25-37, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100003. Acesso em: 17 out. 2019.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; ABREU, Mery Natali Silva. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-12, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518_87872017051000282.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.

BARBOSA, Danielle de Nazaré; MEJIA, Dayana Maia. **O papel da fisioterapia na qualidade de vida do trabalhador**. Pós-graduação em Fisioterapia do Trabalho – BIOCURSOS, 2016. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/183/6-O_Papel_da_Fisioterapia_na_Qualidade_de_Vida_do_Trabalhador.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

BARBOSA, Paulo Henrique et al. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho e à ginástica laboral como estratégia de enfrentamento. **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 5, p.57-65, 2014. Disponível em: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/796/1077>. Acesso em: 20 set. 2019.

BALBINOT, Alexandre; TAMAGNA, Alberto. Avaliação da transmissibilidade da vibração em bancos de motoristas de ônibus urbanos: um enfoque no conforto e na saúde. **Revista Brasileira de Engenharia Biomédica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 31-38, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49439>. Acesso em: 17 out. 2019.

BAÚ, Lucy Mara; KLEIN, Alison Alfred. O reconhecimento da especialidade em fisioterapia do trabalho pelo COFFITO e Ministério do Trabalho/CBO: uma conquista para a fisioterapia e a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552009000200001. Acesso em: 05 dez. 2019.

CAETANO, Vanusa Caiafa et al. O lugar ocupado pela assistência fisioterapêutica: representações sociais de trabalhadores com DORT. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.25, n.4, p. 767-776, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v25n4/a09v25n4.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

CAETANO, Vanusa Caiafa; CRUZ, Danielle Teles; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.23, n.3, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5150201000300012. Acesso em: 28 nov. 2019.

CANDOTTI, Claudia Tarragô; STROSCHEIN, Grad. Rosemeri; NOLL, Grad. Matias. Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jan. 2020.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações**. Barueri (SP): Manole, 2002.362p.

FERREIRA, Mário César. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 18-29, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-18.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

FRANÇA, Deyse Xavier de Sousa; BAKKE, Hanne Alves. Queixas musculoesqueléticas em mototaxistas. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, jul./set. 2015, p. 26-33. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2789/1779. Acesso em: 12 ago. 2020

FREITAS, Luciano Ferreira. **Qualidade de vida de trabalhadores mototaxistas de Aparecida de Goiânia**. 2015. 104f. Dissertação (Mestre em Ciências Ambientais e Saúde), Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3017/1/LUCIANO%20FERREIRA%20FREITAS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GOULART, Herivelton Gomes; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Os benefícios da ginástica laboral e sua ação direta na prevenção das LER/DORT**. 2010. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/183/5-Os_BenefYcios_da_GinYstica_Laboral_e_sua_AYYo_Direta_na_PrevenYYo_das_LERDORT.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.532p.

LELIS, Cheila Maíra et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 477-482, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000300025&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 jan. 2020.

MENDES, Luciane Frizo; LANCMAN, Selma. Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v.35, n.121, 2010**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000100004. Acesso em: 12 ago. 2020.

MENDES, Jussara Maria Rosa. Seminário Estadual sobre LER/DORT: conflitos e novas perspectivas: um balanço do evento. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 09-15, 2005. Disponível em: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1314/seminario-estadual-sobre-ler-dort:-conflitos-e-novas-perspectivas:-um-balanco-do-evento>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego; ROCHA, Lys Esther. Acidentes de Motocicletas e sua relação com o trabalho: revisão da literatura. **Saúde, Ética e Justiça**, v.19, n.2, p.52-59, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/268343830>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MORAES, Paulo Wenderson Teixeira; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.65, n.1, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100002. Acesso em: 28 ago. 2020.

MUROFUSE, Neide Tiemi; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 364-373, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a11.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

OLIVEIRA, Thaise Souza; MATOS FILHO, Silvio Arcanjo; ARAÚJO, Giovana Fernandes. Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 899, 2012. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/787/386>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PEREIRA NETA, Anísia Sousa; BELO, Raquel Pereira. Trabalho informal: o impacto das condições de trabalho sobre a saúde mental dos mototaxista. **Trabalho & Educação**, v.27, n.3, p. 263 – 285, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9800/6900>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PERISSATO, Patricia, BUSQUINI, Bruna; GONÇALVES, Ana Carolina Barbosa Faria. **Análise ergonômica do posto de trabalho recepção do Ame Bauru**. 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2014. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017651.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PRZYSIEZNY, Wilson Luiz. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: um enfoque ergonômico. **Dynamis**, v. 8, n. 31, p. 19-34, 2000. Disponível em: https://tecnologia.qualidade.faccat.br/moodle/pluginfile.php/621/mod_resource/content/1/Artigo%202.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

RENNER, Jacinta Sidegun. Prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Boletim da saúde**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 73-80, 2005. Disponível em: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1319/prevencao-de-disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RODRIGUES, Bruna Caroline et al. Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 2, p. 448-457, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3409/2646>. Acesso em: 02 maio 2020.

RUSCHEL, Mariele Stertz; MOREIRA, Sandra Martins. **Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (Ler/Dort) a principal causa de afastamento de trabalhadores em frigoríficos de aves**. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE Francisco Beltrão/PR, p.1-13, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18339615-Doencas-osteomusculares-relacionadas-ao-trabalho-ler-dort-a-principal-causa-de-afastamento-de-trabalhadores-em-frigorifico-de-aves.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, Adriana Almeida et al. **O sofrimento laboral dos mototaxistas: uma visão ergonômica e fisioterapêutica**. Congresso de Ciências da Saúde, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2016/TRABALHO_EV055_MD4_SA9_ID2594_27052016165223.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

SILVA, Lhorrana Priscila dos Santos; MORSCH, Patricia. Os benefícios da fisioterapia nas doenças osteomusculares associadas ao trabalho. **Revista Científica da Faculdade de Educação de Meio Ambiente**, Ariquemes, v.10, n.1, p.182-190, 2019. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/759/784>. Acesso em: 07 set. 2020.

SILVA, Mariéli Brum; OLIVEIRA, Michele Braga; FONTANA, Rosane Teresinha. Activity of motorcycle taxi driver: risks and weaknesses self referred. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.6, p.1048-1055, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600010&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 16 mar. 2020.

SOUSA, Auris. **Prevenção é o principal remédio contra LER/Dort**. Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, 2020. Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/prevencao-e-o-principal-remedio-contra-ler-dort/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Factors associated with the work capacity of motorcycle taxi drivers. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 24, n.10, 3957-3967, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n10/en_1413-8123-csc-24-10-3957.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Amanda Maiara dos Santos Ferreira

CURSO: Fisioterapia

DATA DE ANÁLISE: 21.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **8,82%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **1,81%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **94,19%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
segunda-feira, 21 de setembro de 2020 08:25

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **AMANDA MAIARA DOS SANTOS FERREIRA**, n. de matrícula **21949**, do curso de Fisioterapia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 8,82%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de A?ucena
do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Localização: Ariquemes RO
O tempo: 23-09-2020 21:23:18



Amanda Maiara dos Santos Ferreira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0060196925946805>

ID Lattes: **0060196925946805**

Última atualização do currículo em 30/04/2018

Possui ensino-medio-segundo-graupela PROFESSORA ELVANDAS MARIA DE SIQUEIRA(2014). (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome	Amanda Maiara dos Santos Ferreira 
Nome em citações bibliográficas	FERREIRA, A. M. S.
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/0060196925946805

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2016	Graduação em andamento em Fisioterapia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2011 - 2014	Ensino Médio (2º grau). PROFESSORA ELVANDAS MARIA DE SIQUEIRA, PEMS, Brasil.

Formação Complementar

2017 - 2017	Participou do II ECAF- Exposição Científico Acadêmico de Fisioterapia. (Carga horária: 4h). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2017 - 2017	Elaborou material didático para atividades de Sensibilização Ambiental. (Carga horária: 10h). Escola Municipal de Ensino Fundamental Irenio Antônio Beticelli, IAB, Brasil.
2016 - 2016	Participou do I ECAF- Exposição Científico Acadêmico de Fisioterapia. (Carga horária: 4h). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2014 - 2015	Técnico de Nível Médio em Logística. (Carga horária: 800h). SENAC-Ariquemes, SENAC, Brasil.
2012 - 2013	INFORMATICA -Avançado de Informática. ? CYBER. (Carga horária: 212h). Cyber Informatica Centro de Treinamento em informatica- ME., CYBER, Brasil.

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Bem.
------------------	--

Produções

Produção bibliográfica

Eventos

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. ★ **FERREIRA, A. M. S.**. III Encontro Científico de Acadêmicos de Fisioterapia (ECAAF). 2018. (Exposição).

Educação e Popularização de C & T

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. ★ **FERREIRA, A. M. S.**. III Encontro Científico de Acadêmicos de Fisioterapia (ECAAF). 2018. (Exposição).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 07/10/2020 às 10:54:35

[Imprimir currículo](#)